

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-215-9
DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15 145

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA

Maria do Socorro de Resende Borges

DOI 10.22533/at.ed.15920270715

CAPÍTULO 16 157

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Camila Alvares Sofiati

Eduardo Henrique Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.15920270716

CAPÍTULO 17 170

PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA

Camila Mendonça Romero Sales

Diego da Silva Sales

Arthur Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15920270717

CAPÍTULO 18 177

PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA

Geisa Veregue

Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.15920270718

CAPÍTULO 19 187

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES

Josmaria Aparecida de Camargo

Hanny Paola Domingues

Sonia Maria Chaves Haracemiv

DOI 10.22533/at.ed.15920270719

CAPÍTULO 20 197

QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Luiza Olivia Lacerda Ramos

Emily Patrícia dos Santos Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.15920270720

CAPÍTULO 21 208

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Gilmar dos Santos Sousa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.15920270721

CAPÍTULO 22 219

TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)

Sandra Maria Sanches

DOI 10.22533/at.ed.15920270722

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/07/2020

Gilmar dos Santos Sousa Miranda
<http://lattes.cnpq.br/9659024457315756>

RESUMO: Mediante todos os avanços da ciência e da tecnologia, presencia-se uma diversidade de inovadoras ferramentas num contexto de alta precisão, velocidade e quantidade de informações, incluídas também, no contexto educacional. Assim, espaço e tempo já não possuem as mesmas dimensões e definições presentes nas sociedades passadas. Neste contexto, o docente passa a desenvolver novos papéis, baseados em aulas com as tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), fazendo com que alguns conceitos ultrapassem os conceitos da escola tradicional. Assim, o objetivo deste trabalho é traçar um panorama das metodologias de ensino e de aprendizagem e das ferramentas e recursos utilizados pelos docentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, levando em consideração, suas concepções sobre interação entre professor e aluno. Com abordagem qualitativa, tem aspectos da investigação exploratória. Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para

as discussões acerca da presença expressiva das ferramentas e recursos das TDIC nas plataformas de Educação a Distância- EaD, que são necessárias para a promoção da interação dos atores que atuam nesse novo cenário de ensino que emerge e multiplica no nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, EaD, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Docentes.

ABSTRACT: Through all the advances in science and technology, there is a variety of innovative tools in the context of high precision, speed and amount of information, also included in the educational context. Thus, space and time no longer have the same dimensions and definitions present in past societies. In this context, the teacher starts to develop new roles, based on lessons in virtual learning environments (VLE), turning some concepts beyond the traditional school concepts. The objective of this paper is to give an overview of the teaching and learning methodologies and the tools and resources used by teachers in Virtual Learning Environments, taking into account their conceptions of interaction between teachers and students. The development of this research will be qualitative, based on an exploratory research. We expect that this research will contribute to new discussions about the significant presence

of the tools and resources of TDIC in distance education platforms. In this way, as we know that these resources are needed to promote the interaction between the actors involved in this new learning scenario that is multiplying in our country.

KEYWORDS: Technology, Distance Learning, Virtual Learning Environments, teachers

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas que se processam atualmente têm alavancado profundas mudanças nos mais diversos cenários: social, político, econômico, cultural, educacional, nas relações de trabalho, no campo educacional, etc. Segundo Lessa (2011, p.18) “o momento vigente é de uma era em que a informação flui a velocidades surpreendentes e em grandes quantidades, transformando profundamente a sociedade e a economia”.

Na sociedade brasileira esse fenômeno de transformação ocorre de forma semelhante e é desencadeada por uma explosão científica e tecnológica que transforma e que influencia os indivíduos, modificando seus hábitos, transformando comportamentos, interferindo no modo de ser e de estar, de agir e interagir, de viver e de conviver, de pensar e de comunicar, e conseqüentemente, de aprender e de ensinar. Trata-se de uma era da tecnologia, onde espaço e tempo já não possuem as mesmas dimensões e definições presentes nas sociedades passadas.

Em 1999, Virilio (apud LESSA, 2011) já afirmava que as mudanças experimentadas seriam tão intensas que o tempo e o espaço desapareceriam como dimensões significativas do pensamento e da ação humana. O termo “era tecnológica” pode se referir inclusive, às mais simples e remotas invenções desde a idade da pedra, passando-se por diversas outras, até os mais avançados artefatos tecnológicos de informação e comunicação utilizados atualmente. Neste contexto, pode-se dizer que a cada época corresponde um determinado tipo de tecnologia.

Kensky (1998, p. 67) afirma que “O impacto das novas tecnologias exige uma reflexão sobre o que é o saber e, sobre as formas de ensinar e aprender. Exige também a apropriação e o uso dos conhecimentos e saberes disponíveis.” A mesma autora também refere às TDIC como possibilidades didáticas, exigindo, em termos metodológicos, uma prática docente com base em uma nova lógica. Ela ainda salienta a importância do professor disponibilizar tempo e ter oportunidades para se familiarizar com as tecnologias atuais utilizadas na educação, e que saiba fazer escolhas conscientes das ferramentas e formas mais adequadas ao ensino, para cada grupo de alunos.

Com as transformações tecnológicas ocorridas, novos ritmos de aprendizagem e adaptação ao meio foram impostos. O conceito de escola, a fim de acompanhar esses novos ritmos, deverá sofrer um deslocamento, do considerado anteriormente para um local puramente de ensinar e aprender. Aranha (2007, p. 31) complementa, quando diz que “A educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as

novas gerações, mas o processo pelo qual se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho”. Esse novo modo de ver educação foi referido por Gatti (1993, p.24), que disse “as novas formas de movimentação e a reorganização da sala de aula criam uma distribuição de espaço e de tempo entre o trabalho do docente com o discente”. Nessa direção Kensky (2003, p. 32) adverte que “a revolução digital transforma o espaço educacional. Não importa o lugar em que estiver o aluno terá acesso ao conhecimento disponível nas redes e pode continuar a aprender”. Essa autora ainda refere ao papel do professor no mundo atual, incluindo os desafios enfrentados e a necessidade constante de atualização:

O professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante (2003, p.90).

É neste novo contexto, o avanço das TDIC e o advento da internet, que a Educação à Distância (EaD) vem alavancando, com um crescimento expressivo da oferta de cursos nessa modalidade, oferecendo facilidades de produção em ambientes de aprendizagem computacionais sofisticados, denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Embora esses ambientes facilitem a interatividade com as informações que veiculam, permitindo uma comunicação síncrona entre os docentes e entre estudantes, com quebra de barreiras de tempo e de espaço. Entretanto, exigem professores qualificados para atuarem nessa modalidade, como salienta Pereira *et al* (2007), para que a aprendizagem ocorra com qualidade, há a necessidade de um envolvimento de um conjunto de sujeitos inseridos (ambiente, conteúdos, interatividade e pessoas) nesses ambientes virtuais, que utilizam sistemas informatizados para postagem de conteúdos, atividades e avaliações, sendo possível, assim permitir a interação entre os atores do processo educativo.

Freire (1998, p. 69) também refere à importância da interação, quando diz que “Educação é comunicação, é diálogo, ...é encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”. Libâneo (1985) reforça esse pensamento, quando diz que:

O ato pedagógico pode, então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida. (1985, p. 97)

Belloni (2002) faz a distinção entre interação e interatividade. Para ele interatividade pode ser vista como virtualidade técnica e a interação se dá entre as pessoas, mediadas pelas máquinas. Para esse autor existe uma interação quando se refere a relações humanas e existe interatividade na ocorrência da relação homem-máquina. De acordo com Santaella (2004), o termo “interatividade” é de origem francesa e na década de 70 significava algo da natureza conversacional, utilizando noções de interface e bidirecionalidade comunicativa. Com o passar dos tempos, surgem as novas formas de interatividade, com a ascensão

das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, constituindo assim, cada vez mais, um intensificação do grau de “interferência” dos indivíduos nos novos recursos tecnológicos.

Silva (2000) vem aliar a este pensamento, quando diz que a expressão interatividade, não é nova, e que já fazia presente no meio acadêmico na década de 70, quando, seu significado era prover um sistema de trocas (intercâmbio) de diferentes tipos de informações, emissores e receptores, mediados por algum aparato tecnológico ou não. Oliveira (1993) também defende estas interações, quando profere que “O processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas”. (1993, p. 57)

Nesse contexto emergem algumas questões que esta investigação busca responder: Quais os novos desafios do profissional docente frente à era da educação virtual? Na visão dos professores as metodologias utilizadas por eles nesses ambientes promovem a interação docente e aluno nos processos de ensino e de aprendizagem? Qual a importância dessa interação?

Para responder a essas questões, este estudo objetiva realizar um panorama das metodologias, ferramentas e recursos, utilizados pelos docentes da educação à distância, nos ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem, em uma instituição de ensino de Minas Gerais, onde são ministrados cursos técnicos na modalidade não presencial, levando-se em consideração a existência, e a importância da interação entre professor e aluno.

Assim, espera-se que seja possível analisar, identificar e compreender a percepção do docente, com a forma de lidar com essa concepção de sala de aula, e como a presença não física do professor pode influenciar no quesito ensino e aprendizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentando esta investigação, estão conceitos de técnica e tecnologia, baseados em definições de alguns estudiosos da área. Kneller (1978) defende que os termos “técnica” e “tecnologia”, são originários do grego, *techné*, e conceitua como uma forma de alteração do mundo mais de uma forma prática do que buscar a sua compreensão. Tolmasquim (1989) e Lion (1997) vislumbram a tecnologia como uma forma de transformar ou modificar.

Para Rodrigues (2001), tecnologia origina da junção do termo *tecno*, que significa saber fazer, e *logia*, (também de origem grega *Logus*) que quer dizer razão, ou seja, tecnologia pode ser definida como a razão de saber fazer. Para Sancho (1998, p.28), “...a *téchne* é superior à experiência, mas inferior ao raciocínio... a tecnologia não é um simples fazer, é um fazer com logos (raciocínio). a *téchne* é um conhecimento prático que

visa a um fim concreto”.

Kensky (2007, p.24) define a tecnologia como “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia”. Para Kensky (2007, p.19) “... a tecnologia é o conjunto de tudo isso; as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos em cada época”. No que tange ao termo “tecnologia da informação”, Laurindo *et al* (2001, p.161) define como sendo um conjunto de ferramentas, “incluindo os sistemas de informação, o uso de hardware e software, telecomunicações, automação, recursos multimídia, utilizados pelas organizações para fornecer dados, informações e conhecimento” envolvendo “aspectos humanos, administrativos e organizacionais.”

Com o advento do computador, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) adentraram no contexto educacional e, conforme Belloni (2002) “...já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola [...] atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.” (p.124). No âmbito da evolução das TDIC, é imprescindível referir a grande ascensão da rede mundial de computadores (internet) no fim do século passado, proliferando-se os usos dos mais diversos artefatos como ferramentas de ensino-aprendizagem. Entretanto é importante ressaltar, que, como todos os inventos da humanidade, o computador é sim de relevância indiscutível, portanto, perde seu sentido, se não for devidamente utilizado a serviço do ser humano e da sociedade, como refere Levy (1993).

Em decorrência do uso dessas novas tecnologias, os conceitos de tempo e espaço passaram a ser entendidos sob uma nova lógica não temporal e não geográfica, assim, destacando a expansão da Educação a Distância - EaD. Belloni (2002, p.123), salienta que “o próprio conceito de distância” se transforma do mesmo modo que as relações de tempo e espaço, ancoradas pelas grandes possibilidades de comunicação a distância proporcionadas pelas TDIC. Para Behar (2012, p. 16) “a Educação a Distância vem ao encontro destas necessidades, proporcionando que o conhecimento seja construído independente de tempo e espaço e entra em cena para ‘tenta’ auxiliar a resolver alguns dos problemas da educação brasileira”.

Mugnol (2009) aponta que as metodologias nessa modalidade de educação tinham como objeto a aprendizagem utilizando a correspondência e ainda não contavam com uso das ferramentas tecnológicas. Kensky (2011) nos remete às primeiras experiências oficiais, de EaD no Brasil, com o ensino por correspondência impressa, através dos cursos ofertados pelo Instituto Universal Brasileiro (1941) acompanhada por metodologias que utilizaram meios de comunicação como a rádio-difusão ou tele-difusão.

O surgimento de novas tecnologias possibilitou uma forma mais rápida e eficiente de veicular a escrita, mudando a forma de mediação na EaD, porém é muito recentemente

que se iniciou consolidação de um processo legislativo resultante de uma política de EaD mais consistente, que almejasse responder à exigência dessa expansão que impacta essa modalidade de ensino. Giolo (2008) atribui à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – n. 9.394) de 20 de dezembro de 1996, o marco oficial de um espaço amplamente significativo em todos os níveis e modalidades de atuação inicial da educação a distância no Brasil. No artigo 80 da referida Lei consta que o “... Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996). O Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, veio destinado a regulamentar o artigo 80 da LDB, aplicando conceitos, da educação a distância (BRASIL, 1996).

No contexto da EaD, a sala de aula é virtual e é o palco principal onde ocorre a aprendizagem e o processo educacional. Para Valentini e Soares (2005), esse espaço é denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e consiste em um espaço de relações sociais e cognitivo-sociais que, com foco num objeto de conhecimento, circula neste objeto, as interações entre os indivíduos, mediados por recursos de hipermídia, com objetivo de que ocorra o processo de ensino e de aprendizagem. Esses ambientes permitem “o desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na web, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento” (VALENTINI; SOARES, 2005, p. 19).

Atualmente existem, no mercado tecnológico, diversas plataformas ou ambientes virtuais, sistemas de gestão de ensino e aprendizagem destinados à educação à distância. Para este estudo, foi escolhida a plataforma utilizada pela instituição onde será realizada a pesquisa de campo, denominada Moodle¹. Delgado (2009, p.41) relata o surgimento dessa plataforma e descreve que a mesma foi criada por volta do ano de 1999, pelo cientista e professor da área de computação, Martin Dougiamas, quando fazia seu doutorado. O Moodle consiste em um software livre e gratuito, ou seja, não haverá custo para a sua utilização. É comumente utilizado para apoio à aprendizagem, e é executado em um ambiente virtual, acessível por meio da Internet ou de rede local.

Os módulos acadêmicos da plataforma são compostos por fóruns, wikis, chats, emails, glossários, roteiros de estudos, calendários, além de permitir a postagem de materiais escritos, textos, vídeos, dentre outros, de forma a permitir uma ampla gama de interação entre alunos, tutores, docente, relacionados com os objetivos pedagógicos do curso. Nesses ambientes, os professores são vistos como responsáveis por prover a interação entre o ambiente virtual, a máquina e os alunos. E é nesta interação que formaliza o contexto da educação não presencial. Porém existem discussões no sentido de chamar a atenção dos envolvidos nesse processo, acerca do modo que fazem uso dessas tecnologias. Kensky (2003) adverte que:

1. Moodle é o acrônimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning”.

Não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Esta pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo, do que das tecnologias utilizadas, sejam o livro, o giz ou o computador e as redes. (2003, p.121)

Concordando com Kenski(2003), levanta-se a hipótese da necessidade da presença de um novo modelo de professor, diferente daquele que era o único responsável pela detenção e transmissão do conhecimento, mas adequado a uma nova concepção de comportamentos, podendo desencadear outros comportamentos, como a interação, provocação e a instigação do aluno, e conseqüentemente uma maior participação do aluno por uma autobusca do conhecimento.

Nesses ambientes virtuais de aprendizagem, a atuação conjunta e coordenada de alunos e docentes na EaD, voltada para a superação dos mesmos desafios de aprendizagem, viabiliza a construção de uma “inteligência coletiva”, que é muito mais do que a soma das contribuições individuais. Esse tipo de atuação gera um conhecimento grupal, construído e compartilhado por todos os participantes (KENSKI, 2009).

Buscando dialogar com hipóteses e incertezas, Kensky (1998) declara que as TDIC como possibilidades didáticas, exigem uma orientação à prática docente com base em uma nova lógica. Pereira, Schmitt e Dias (2007) evidenciam que

...a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente. (2007, p.4)

Assim, tem se em mente, inicialmente, que esta pesquisa poderá contribuir para as discussões acerca da presença expressiva das TDIC na EaD, visto que as ferramentas tecnológicas estão presentes e são necessárias para a promoção da interação dos atores que atuam nessa modalidade de ensino. É de se concordar que esse espaço cibernético atualmente invade as residências e provoca a adesão das pessoas das mais distintas idades e classes sociais que está impulsionando o desenvolvimento do ensino à distância no Brasil.

METODOLOGIA

A abordagem da presente investigação é qualitativa, conforme explica Minayo (1994, p.21-22) “se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes” e tem como perspectiva uma sensibilidade mais abrangente dos contextos dos sujeitos da pesquisa, favorece uma leitura mais detalhada do que se estuda.

Dentro dessa abordagem qualitativa, estão sendo observados os aspectos da

pesquisa exploratória, como afirma Lakatos e Marconi (1985, p.86), esse tipo de pesquisa busca fazer levantamento de hipóteses, familiarizando o pesquisador com um fato, ambiente ou fenômeno, e ainda, propicia mais precisão na realização de uma pesquisa, de modo que pode ampliar ou clarificar conceitos.

Como local para a realização desta pesquisa elegeu-se um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia onde constantemente são oferecidos cursos na modalidade EaD, contando com um número de 6000 alunos distribuídos em com um número atual de 15 polos de apoio presencial². A escolha dessa Instituição de ensino se deu por ser esse Instituto, uma referência na Educação à Distância e possuir Ambiente Virtual de Aprendizagem, requisitos necessários para a referida investigação. Participarão deste estudo uma amostra composta de aproximadamente 30 sujeitos, todos professores das disciplinas ministradas na modalidade EaD nos diversos cursos técnicos ofertados por esse Instituto.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão entrevistas semi-estruturadas, que segundo Triviños (1987, p 143), constituem-se em “...um dos principais meios que tem o investigador para a coleta de dados” e ainda questionários referidos por Gil (1991, p.124), como sendo “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas” que intenta conhecer as “opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”, dentre outros.

O projeto será desenvolvido em três fases. Na primeira, os professores conhecerão os objetivos da investigação e assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido, e em seguida, responderão a dois questionários: “Perfil dos Professores da EaD” e “Concepções dos professores acerca da relação metodologias de ensino e interação nos AVA”, sendo que o primeiro objetiva construir o perfil dos professores participantes do estudo e o segundo, coletar dados acerca de suas percepções sobre os ambientes virtuais, as ferramentas neles utilizadas, a formatação dos cursos EaD oferecidos, os conteúdos curriculares apresentados e ainda suas concepções acerca do uso de todos os recursos disponíveis nesses AVA, sobre sua prática pedagógica e da interação entre professores e alunos.

Na segunda fase, será realizada com os professores participantes da investigação uma entrevista semi- estruturada, buscando complementar os dados coletados nos questionários. A terceira fase se destinará a análise dos dados coletados nas fases anteriores, que serão analisados, com base nas teorias conhecidas como “análise de conteúdo”, como definidas por Bardin(1977, p.42):

...um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

2. Dados extraídos do site da instituição.

Ainda, Bardin (1977, p.106), justifica que o uso dessa técnica “se presta para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças e tendências”, assim como, conhecer as ideologias que não se expressam de forma clara num primeiro momento. Através dessa técnica, será possível, a partir de regularidades apontadas nos dados recolhidos, categorizar os conteúdos necessários para a concretização das análises, que conforme define Minayo (1994, p.75), trata-se de “um tema que se refere a uma unidade maior em torno da qual tiramos uma conclusão”. Para Bardin (1977, p. 90-115), a referida técnica deverá ser realizada através de 3 etapas, sendo a pré-análise, a exploração do material e, por último, o tratamento dos dados resultantes, e análise desses dados, à luz das teorias que fundamentam este estudo, referentes à relação tecnologias, interação, interatividade, ambientes virtuais, processo de ensino, atores do processo, professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressiva procura por cursos EaD desencadeia a necessidade de maior responsabilidade dos profissionais que atuam nesta modalidade educacional, visto que exige conhecimento conceitual específico da EaD. São exigidas mudanças significativas nas práticas educacionais e, conseqüentemente, no modelo pedagógico (BEHAR, 2012).

Este estudo mostrou que em relação a plataforma Moodle, grande parte dos professores dos cursos técnicos pesquisados reconhece não possuir o conhecimento necessário para uso das ferramentas presentes nesse ambiente e não as utilizam. A maioria dos docentes declarou que o Moodle favorece trabalhos colaborativos e considera os recursos adequados para o processo de ensino e aprendizagem na EaD. No entanto, boa parte dos professores afirmaram não conhecer na totalidade os recursos desse AVA e explicitaram que as apostilas em PDF são os recursos mais utilizados por eles nessa plataforma.

Em suma, a EaD está em ascensão e consiste em uma modalidade de ensino que exige dos professores habilidades e competências para uso dos recursos tecnológicos digitais presentes nos AVA. Essa utilização deverá promover a interação entre professores, alunos e tutores, principais atores do processo educativo, em uma formação para o exercício da cidadania. Entretanto, entre conformidades e controvérsias, este estudo mostra que a interação se existe ainda é muito incipiente, o que traz elementos para reflexões e intrigantes questões sobre as relações nos AVA, de forma que a EaD supere o mito de uma educação “distante”, para se tornar uma educação eficiente que venha a propiciar aos alunos dessa modalidade de ensino, uma formação para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3º Ed. - São Paulo: Moderna 2007.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEHAR, P.A. Modelos pedagógicos em educação a distância, 2012 disponível em <http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/31_10_2012_164/Texto_4._Modelos_Pedagogicos_em_Educacao_a_Distancia.pdf> Acesso em: 06 de Out. 2019.
- BELLONI, Ensaio Sobre a Educação A Distância No Brasil Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Alterada pelas leis LEI Nº 12.061, DE 27 DE OUTUBRO DE 2009. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 24 set. 2019
- DELGADO, L.M.M. Uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial:Um estudo de caso, UFRJ, RJ, 2009. Disponível em <<http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/DELGADO.pdf>>. Acesso em: 17 de Mai. 2019.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- GATTI, Bernadete (1993), Os agentes escolares e o computador no ensino. S. Paulo, FDE/ SEE. Ano 4, dez. 93.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIOLO, J. A Educação a Distância e a Formação de Professores, Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 24 Set. 2019.
- KENSKI, V. Ensinar e Aprender em Ambientes Virtuais. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.223-249, jun. 2009.
- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 4ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2007.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Ação Educativa/ Anped. 1998.
- KENSKI, V. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: 6.ed.[S.l.]: Papirus Editora, 2003.
- KENSKY, V. O Desafio da Educação a Distância no Brasil 2011 – Disponível em <www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>. Acesso em: 24 de Set. 2019.
- KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. São Paulo. ZAHAR/EDUSP. 1978.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- LAURINDO, F.J.B. Um Estudo sobre a Avaliação da Eficácia da Tecnologia da Informação nas Organizações. Tese de Doutorado. Departamento de Engenharia de Produção, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

LESSA, S. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil, Vol 10 2011 – Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf> acesso em 24 de Set. 2019.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, José C. Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo, Loyola, 15ª edição, 1985.

LION, C. G. Mitos e Realidades na Tecnologia Educacional. In.: LITWIN, E. (org.) 1997). Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas. (Trad.: ROSA, E.). Artes Médicas, Porto Alegre. 1997. p. 23-36.

MINAYO, M. C. S (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos, Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009

OLIVEIRA, M. K. D. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.) Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001: 75-129.

SANCHO. J. (1998). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed,.

SCHENATZ, B.N. BORGES, M.A.F, Integração Das TDIC Ao Currículo: O Uso Das Comunidades Colaborativas De Aprendizagens Em Ead On-Lineesud 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>>; Acesso em: 19 de Mai.2019.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Palus, 2004.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000

TOLMASQUIM, A. T. Instrumentalização e Simulação como Paradigmas da Ciência Moderna: 83-87. In: D'Ambrosio, U. (org.). Anais do 2º Congresso Latino-Americano de História da Ciência e da Tecnologia. São Paulo: Nova Stella. 1989.

TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTINI, C. B., SOARES, Eliana Maria Sacramento (orgs.). Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 